

## 167 - TRANSMISSÃO PERIDOMICILIAR DE LEPTOSPIROSE EM SALVADOR, BAHIA.

**Maciel EAP<sup>1</sup>, Carvalho ALF<sup>1</sup>, Martins R<sup>1</sup>, Almeida A<sup>1</sup>, Nascimento SF<sup>1</sup>, Barbosa R<sup>1</sup>, D'Albuquerque F<sup>1</sup>, Reis MG<sup>1</sup>, Ko AI<sup>1,2</sup>.**

<sup>1</sup>CPqGM Fiocruz, Salvador, Brasil, <sup>2</sup>Division of International Medicine and Infectious Diseases, Weill Medical College of Cornell University, New York, USA.

**Introdução:** Classicamente, a leptospirose tem sido considerada uma doença de transmissão relacionada a ocupação, porém, em Salvador, um padrão epidêmico sazonal urbano tem predominado, em que a infestação de roedores e a falta de saneamento básico nas favelas são determinantes.

**Objetivo :** Determinar a existência de transmissão peridomiciliar de leptospirose.

**Materiais e métodos:** Em uma abordagem caso-controle, foram comparados os contactantes de 25 casos índice de leptospirose grave (CA) com os contactantes de 25 controles índice (CC), pareados os domicílios por idade e sexo do caso e controle. Definição de infecção: Título recíproco no MAT  $\geq$  25.

**Resultados:** A comparação dos 74 CA e dos 76 CC, foi semelhante em relação ao sexo, idade e potenciais exposições de risco. Porém, 29,7% (22/74) dos CA foram soropositivos em comparação com 9,2% (7/76) dos CC (OR=3,56; IC95=1,48-8,55, após ajuste para a amostragem por domicílio e pelo número de indivíduos por domicílio).

**Conclusão:** O risco 3,5 vezes maior de soropositividade nos CA em relação aos CC, sugere a existência de transmissão peridomiciliar de leptospirose, um padrão previamente não descrito.